

CORONAVÍRUS**JR 24H****ENTRETENIMENTO****LIFESTYLE****VIRTH****ESPORTES****BLOGS****RECORD TV****+R7****O COMÉRCIO TAMBÉM DEFENDE A VIDA****Fecomércio GO****Sesc****Senac**

JORNAL OPÇÃO

44 Anos

busque aqui...

⌚ 20/07/2020



≡ menu

/ Imprensa

Ser e parecer presidente

As consequências emocionais do indivíduo ante a ruína política na pandemia do coronavírus

terça-feira 19 maio 2020 18:39 ⋮ Por Redação ⋮

A falta de um semblante de presidente deixa a população em confronto direto com a pandemia, sem filtro ou proteção, a mercê do adoecimento e da miséria

Renata Wirthmann

Especial para o Jornal Opção

A população brasileira está cada dia mais adoecida, física e emocionalmente. A pandemia se mostrou devastadora em todo o mundo, mas tem ganhado marcas ainda mais desafiadoras em alguns países, dentre eles, o Brasil. Temos nos dividido entre dois desafios gigantescos e igualmente letais: o vírus e a política.

Do ponto de vista psicanalítico, podemos considerar a pandemia como o atravessamento do Real. O Real lacaniano é sem lei e, portanto, imprevisível, não simbolizável e não organizado cronologicamente. A pandemia, como Real que atravessa o sujeito, passa a determinar e imprimir sua marca

As consequências emocionais do indivíduo ante a ruína política na pandemia do coronavírus - Jornal Opção
 sobre o tempo, as rotinas, obrigações e desejos do sujeito.
 Tudo fica em suspenso devido ao atravessamento da
 pandemia: nossos calendários acadêmicos, retorno das
 atividades econômicas, orçamento público, planejamentos
 de viagens etc. O resultado dessa suspensão, que acontece a
 despeito da vontade do sujeito e que dá a este a dimensão
 desconhecida e incalculável da pandemia, o leva a uma
 experiência de angústia, de sensação de morte do corpo.



Homens sem rosto

Desde Freud, relido por Lacan, a linguagem ficou instaurada como parte constitutiva do sujeito, ou seja, não somos apenas um corpo orgânico, mas um corpo falante, pedaço de carne e língua. Para nomear esse acontecimento, Lacan inventou o termo falassser, numa combinação entre falar e ser (existência). Com Freud descobrimos o quanto a fala é imprescindível para conter a angústia, o desamparo e até o horror mais radical, não, necessariamente, pela clareza da comunicação, mas, ao menos, pela simples tentativa de dizer. Isso é docemente exemplificado por Freud na conferência A Angústia, de 1917: "certa vez ouvi uma criança, angustiada com a escuridão, gritar para o quarto ao lado: 'Tia, fale comigo, estou com medo'. 'Mas de que adianta eu falar, se você não pode me ver?' E a criança respondeu: 'Quando alguém fala, fica mais claro'".

O falassser tem como funcionamento buscar uma razão para tudo o que acontece consigo. Nunca a encontra completamente, mas insiste em procurar. Essa tentativa, sempre fracassada mas contínua, de falar o impossível, é um esforço do real de não cessar de não se escrever. O que significa isso? que é impossível uma escrita ou uma representação que consiga apreender acontecimentos como a morte ou a pandemia da Covid-19 e, justamente por isso,

nunca se para de tentar se escrever, sem nunca chegar a uma escrita que seja suficiente (ao menos até que se tenha a vacina). Se não é suficiente, se tal escrita sempre fracassa, por que o sujeito insiste em não escrever? Bem, Lacan, em seu Seminário XIX, nos explica que “o discurso analítico é a conta certa para nos lembrar que o acesso ao Real é o simbólico. Não acessamos o referido real senão no, e através do, impossível que somente o simbólico define”

Esse acesso pelo simbólico, podemos chamá-lo de semblante. Nós precisamos dos semblantes para suportar lidar com os impasses da civilização, sobretudo com os mais radicais, que nos causam angústia e desamparo, como a pandemia da COVID-19. O semblante é, portanto, algo entre o ser e a aparência, como no antigo ditado do ano 63: “À mulher de César não basta ser honesta, deve parecer honesta”, pois ser honesta é algo que apenas a mulher de César poderia saber ou acessar, mas parecer honesta é algo que se encena para ser assistido por todos, mais especificamente, parecer honesta é algo que se faz em resposta às exigências do Outro, da Lei ou da civilização. O semblante, portanto, sempre contorna o vazio com o objetivo de fazer o sujeito acreditar na existência de algo que não há, de tal modo que o semblante se torna mais importante que a coisa contornada ou, ainda, para a mulher de César, parecer honesta é mais importante do que ser, efetivamente, honesta.



Jair Bolsonaro: um presidente que, de olhos “encobertos”, não percebe ou quer perceber o que está acontecendo com os brasileiros | Foto: Reprodução

Retomando o exemplo de Freud sobre a criança que pede a voz à tia e a relação deste com a pandemia, o que acontece quando não há este alguém que faça um semblante capaz

de deixar tudo mais claro para a população durante a pandemia no Brasil? A resposta parece ser uma população angustiada, adoecida e na escuridão frente ao horror mais radical instaurado pela pandemia.

Um importante semblante que a população procura frente à desordem provocada pela doença em massa é o governo, por meio de seus governantes. Um cargo é um semblante que dá consistência ao Outro (conceito Lacaniano que pode ser compreendido como a Lei, a cultura ou a civilização). Um prefeito, um governador ou um presidente são semblantes, ou seja, pessoas que representam um lugar que tem como função fazer a população acreditar que existe a possibilidade de amparo, ordem, lei e proteção -- mesmo que não haja. Não basta a esses terem sido eleitos, é necessário que cumpram a liturgia do cargo. Quando os semblantes começam a ruir, a desmoronar, resta para a população um confronto impossível e insuportável com o real, com a morte, ou seja, com a sensação de que os impasses gerados pelo atravessamento do real (pandemia) são tão insolúveis quanto o próprio real, restando à população apenas o mal-estar, conflitos, cólera, queixas, ódio! Por fim, o caos.

Eis o porquê do gesto público do presidente da República que dá banana para a ciência, que diz "e daí?" para as mortes, que insiste no uso da cloroquina e promove aglomerações num período de afastamento social nos convoca à análise. Há duas possibilidades de interpretação. A primeira é que, ao não cumprir a liturgia do cargo, o semblante de presidente entra em ruína pois, embora Bolsonaro seja um presidente eleito, ele não parece um presidente e, como a mulher de César, não basta ser presidente, tem que parecer presidente. A falta de um semblante de presidente deixa a população em confronto direto com a pandemia, sem filtro ou proteção, a mercê do adoecimento e da miséria.

Entretanto há uma segunda possibilidade de interpretação: de um presidente que goza do mal que faz. Ora, o semblante é uma resposta frente a exigência do Outro, frente a exigência da civilização. Considerando que presidente é um semblante, ou seja, uma possibilidade de ser e parecer presidente para o Outro. A questão que nos perturba é que ao ocupar este lugar sem exercê-lo, Bolsonaro toma pra si outros semblantes: negacionista, tirano e inconstitucional. Carl Schmitt, jurista e filósofo, considera que o campo político tem por fundamento a distinção amigo/inimigo, de

tal modo que a disputa por ocupar e se manter num cargo parece incluir o ataque constante e ilimitado a um inimigo. Para o presidente Bolsonaro, uma outra pessoa (que dele se difere explicitamente) é sempre uma ameaça, o que o leva à percepção de um mundo sempre hostil e ameaçador. Bolsonaro parece ver o Outro (civilização) como mau e, consequentemente, regride para ao estado mais original do sujeito, o estado paranoico, de tal modo que quanto mais amplo e disperso é o ataque que supostamente sofre (vindo de líderes mundiais, imprensa, cientistas, intelectuais e a maioria da população brasileira) faz de todo o mundo seu inimigo, com exceção, talvez, de seus filhos. Todo o restante encarna o Outro mau e ameaçador: seus ministros, a Polícia Federal, a imprensa, a ciência, as instituições, órgãos nacionais e internacionais e, até, a constituição. Não suportando as exigências do Outro, tenta tomar para si o lugar desse Outro mau, não mais seguindo a Lei, mas se fazendo Lei. Uma lei tirana e caprichosa que toma toda a população brasileira e as instituições como seus inimigos.

Renata Wirthmann é psicanalista e professora-doutora do curso de Psicologia da Universidade Federal de Catalão (UFCat).



Deixe uma resposta

O seu endereço de e-mail não será publicado. Campos obrigatórios são marcados com *

Comentário

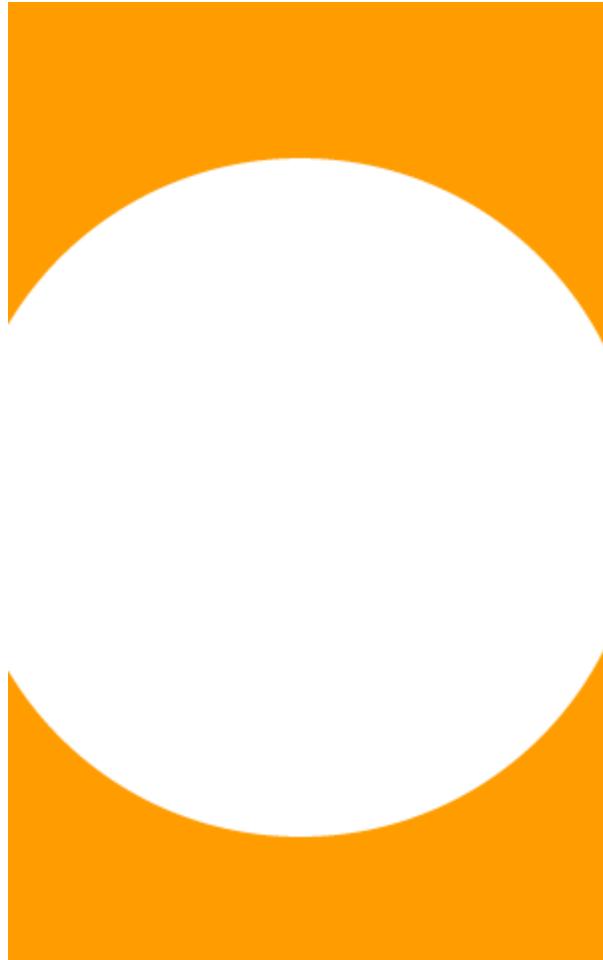
Nome *

E-mail *

Site

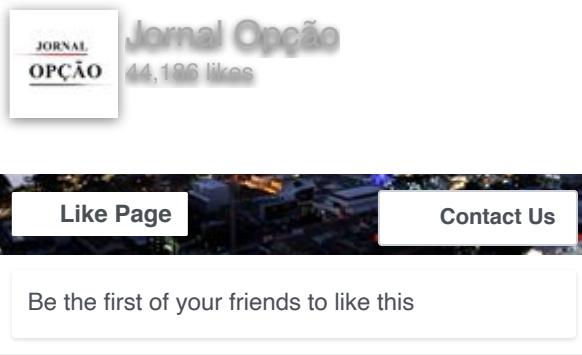
Publicar comentário

Esse site utiliza o Akismet para reduzir spam. Aprenda como seus dados de comentários são processados.



Assine
nossa *Feed* 

/ Facebook



/ Assine por Email

Preencha seu email abaixo para receber atualizações diárias de nossos artigos

Nome

Email

Assinar!

/ Twitter

Tweets por [@jornalopcao](#)



Jornal Opção

@jornalopcao

Flávio Bolsonaro diz que acusação de Paulo
Marinho tem motivação política
jornalopcao.com.br/ultimas-noticias...

Flávio Bolsonaro diz que acusação de ...

Suplente do senador afirmou que filho do ...

jornalopcao.com.br

11m



Jornal Opção

@jornalopcao

Câmara aprova suspensão de prestações do
Minha Casa, Minha Vida durante pandemia
jornalopcao.com.br/ultimas-noticias...

[Incorporar](#)

[Ver no Twitter](#)



Envie sua sugestão, foto ou vídeo para nossa redação

62 9 9912-2027



**Tributação e Benefícios
na Importação e Exportação:
Conheça suas vantagens!**
21 e 22/07/2020

INSCREVA-SE



/ Últimos artigos



Flávio Bolsonaro diz que acusação de Paulo Marinho tem motivação política



Durante pandemia, quase 500 cirurgias oftalmológicas são realizadas



Em 18 meses, polícia retira 81 toneladas de drogas de circulação em Goiás

/ Últimas edições

» Edição 2300

» Edição 2295

- » Edição 2293
- » Edição 2290
- » Edição 2284
- » Edição 2292
- » Edição 2289
- » Edição 2276

Consulte também **nosso arquivo** para edições mais antigas

Expediente

Anuncie

Termos de uso

Privacidade

Contato

Acesso Interno

Jornal Opção

Copyright © - Todos os direitos reservados

Site mantido por DevBrasil



Todos os direitos reservados - 2009-2020 Rádio e Televisão Record S.A

Anuncie no R7
de Uso

Trabalhe Conosco
Privacidade

Comunicar erro

Fale com o R7

Mapa do Site

Termos e Condições